

Rastreamento e Certificação em Bovinos e Bubalinos

Kepler Euclides Filho¹

1. Introdução

As pressões impostas pela globalização da economia exige da pecuária de corte brasileira, assim como de outros setores produtivos, uma reestruturação fundamentada na eficiência. A exposição dos mercados dos diversos países a essa competitividade globalizada, que se observa nos últimos anos, fez com que a necessidade de se produzir de forma eficiente e eficaz se tornasse, em muitos casos, sinônimo de sobrevivência ou permanência no negócio. Na tentativa de atender a essa demanda, os segmentos produtivos têm procurado se ajustar estabelecendo novos paradigmas, inovando e aprendendo a empregar a visão holística.

Nesse cenário, a competitividade tornou-se elemento fundamental para o setor pecuário de corte e, com ela, surgiu a necessidade de se disponibilizar, para o mercado consumidor, produtos que sejam de qualidade e apresentem preço acessível. Dentre os diversos fatores que contribuem para o recrudescimento desse problema merece destaque a falta de oferta de produto de qualidade, com padronização e de forma contínua durante o ano todo.

Na esteira dessa transformação, alinham-se, segundo Euclides Filho (2000), outras de grande importância para a cadeia produtiva da carne bovina. Dentre essas, podem-se ressaltar o envelhecimento da população brasileira, que, juntamente com a mudança no hábito alimentar, influenciará o setor agrícola pela demanda por alimentos saudáveis e diferenciados; a transformação na composição da força de trabalho familiar, com mulher e filhos participando da manutenção da casa; a concorrência com outras carnes; e a mudança no comportamento dos consumidores, com crescimento da prática de refeições fora de casa. Nesse contexto, a importância da qualidade da carne produzida surge como fator

preponderante, com reflexos diretos nos requerimentos de recursos humanos de qualidade em todos os segmentos da cadeia produtiva da carne bovina. Dessa forma, faz-se necessário ressaltar que o uso de produtos que deixam resíduos na carne sofrerá restrição cada vez mais intensa. Adicionalmente, cresce a necessidade de os sistemas de produção serem estruturados e manejados de forma tal que resultem em menor risco ambiental. Esta tendência deve, muito brevemente, se ampliar e envolver toda a cadeia produtiva da carne e do couro bovinos. Nesse novo cenário, a visão holística a permear todo o agronegócio da carne e do couro, especialmente, os sistemas produtivos, deverá estar voltada para a sustentabilidade.

Ainda devem ser mencionados outros aspectos relevantes como a possibilidade de o Brasil, nos próximos anos, se fortalecer como fornecedor mundial de carne bovina, e de seus derivados como é o caso do importantíssimo mercado de couros, com reflexos positivos na captação de divisas para o País, e o potencial de incremento de consumo da carne bovina no mercado interno. Para isto, torna-se fundamental, entre outros fatores, que se atendam às exigências quanto aos aspectos relativos à sanidade, envolvendo tanto a questão de saúde do rebanho como da saúde pública.

Todos esses fatores exigem mudança no conceito do produto final e estruturação da cadeia produtiva. A inserção definitiva da bovinocultura de corte brasileira na economia mundial e o seu fortalecimento interno, nos próximos anos, dependem de os sistemas de produção e os demais segmentos da cadeia produtiva da carne e do couro bovinos terem a capacidade de disponibilizar produtos saudáveis e de boa qualidade; de utilizar, de forma conservadora, os recursos não-renováveis; de garantir o bem-estar social; de aumentar a participação no mercado externo; e de contribuir para melhoria da equidade social.

Assim, a adequação do trinômio *genótipo-ambiente-mercado* se constitui em uma estratégia fundamental tanto para consecução destes objetivos quanto para o estabelecimento de um novo conceito para o setor. É importante notar que a

¹ Eng.-Agr., Ph.D., CREA Nº 12.153/D – Visto 1.466/MS, Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. Correio eletrônico:

atividade pecuária, especialmente os sistemas de produção, ao internalizar o conceito global de cadeia produtiva, passa a produzir alimento de qualidade e, não mais, boi gordo. Tais demandas, no entanto, para serem atendidas exigem a superação de desafios de diferentes ordens, quais sejam: desafios relacionados com a pesquisa (desenvolvimentos científico e tecnológico), desafios nos âmbitos de política de governo e de transferência de tecnologia e de conhecimento e, ainda, na área mercadológica. Portanto, a solução desses problemas requer um conjunto de ações estratégicas orquestradas nessas diversas áreas. Para isso, são necessários o entendimento e o acompanhamento de toda a cadeia produtiva.

2. Rastreamento e certificação

Na concepção moderna de produção de alimentos é importante que se viabilize a possibilidade de seu rastreamento, tendência que vem se tornando uma exigência cada vez maior, especialmente, nos países da união européia. Essa demanda deverá não só se fortalecer, mas também se tornar universal. Esta exigência é fruto, especialmente, dos efeitos colaterais prejudiciais da chamada revolução verde e tem resultado em movimentos que se verificam em diferentes partes do mundo e que são orientados para a redução dos danos causados ao ambiente. Esses movimentos exigiram novos mecanismos reguladores de qualidade que incorporassem o desempenho ambiental como componente do processo produtivo. Daí, o grande crescimento observado em normas e protocolos de certificação e de leis ambientais que surgiram a partir da década de 1970. Surgiram assim, os rótulos para identificação de produtos orgânicos e fortaleceram-se os preceitos de segurança alimentar pela utilização da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Foi ainda nessa década que se intensificaram, na Europa, as atividades para o Controle Integrado de Pragas que deu origem à definição mais geral da Produção Integrada. A partir da década de 1980 surgiu o paradigma da sustentabilidade e da busca pela qualidade total. Nesta última década, cresceu também a preocupação da população com a

possibilidade de sofrer problemas relacionados com a ingestão de alimentos contaminados.

A pulverização da informação e a capacidade de penetração dos meios de comunicação têm promovido discussões, aumentado a preocupação com as questões relacionadas com a saúde, e difundido as conseqüências ambientais provenientes de atividades, produtos e serviços de quem disponibiliza alimentos quer sejam processados quer sejam *in natura*. A evolução dos conceitos e a maior conscientização do consumidor têm induzido à incorporação de estratégias que buscam o acompanhamento da produção em todo seu processo. Esse novo comportamento resultou na incorporação de metodologias de Avaliação do Ciclo de Vida do Produto. Tais mudanças vêm sendo acompanhadas de maior acesso da população a programas de educação ambiental que resultaram em alterações importantes na forma de se pensar o desenvolvimento econômico e a convivência com o ambiente. Com isto, surgiram novos fatores interferindo no critério de escolha e na diferenciação de produtos baseados no conhecimento da forma como o produto foi elaborado, com preferência crescente para aqueles produtos oriundos de cadeias produtivas ambientalmente corretas e socialmente justas. O trinômio *saúde-ambiente-preço* passa a ser sempre balanceado no momento da escolha, com tendência clara de favorecimento dos alimentos de boa aparência, de preferência sem conservantes, produzidos sem agrotóxicos e sem risco para o ambiente.

Tudo isto fortalece, no consumidor, o sentimento de que para se ter segurança com respeito ao alimento, faz-se necessário exigir sua rastreabilidade dentro da cadeia produtiva, requerendo ainda, que este processo seja transparente. Nesse contexto, a padronização de conceitos e, principalmente de ações, se constitui em uma questão de importância estratégica para o setor e para o país. Tal padronização deverá, basicamente, viabilizar, em maior ou menor grau, a disponibilização de alimentos com garantia de origem, de qualidade ambiental e de qualidade de produto. Para isto, é fundamental que se estabeleçam, em todos os segmentos da cadeia produtiva, processos bem estruturados, simples, fáceis de serem implementados e que possibilitem acompanhamento, verificação e análise

de conformidade. A utilização da gestão por processos em uma cadeia produtiva que visa à certificação do produto final, além de possibilitar o perfeito conhecimento de todo Macroprocesso produtivo e de todas as ferramentas utilizadas para a agregação de valores qualitativos, oferece ainda, a possibilidade de se ter perfeito conhecimento dos fornecedores, dos produtos e dos clientes envolvidos em sua constituição.

Neste contexto, é importante que se incentivem a implantação e o desenvolvimento de programas que visem à produção de carne e de couro de qualidade que atendam a estes requisitos, pois isso asseguraria melhor qualidade da carne, promoveria aumento do consumo e maior valor para o couro, com reflexos positivos sobre a saúde da população e sobre a arrecadação. Nesse sentido, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), publicou uma instrução normativa que regulamenta o rastreamento de bovinos e bubalinos no país. Para seu atendimento a certificadora deverá fornecer, ao sistema gerenciador do banco de dados, as seguintes informações, por propriedade: identificação individual dos animais e da propriedade de origem, o mês de nascimento do animal ou data de seu ingresso na propriedade, sexo do animal e de sua aptidão, sistema de criação e de alimentação, e informações referentes ao controle sanitário a que o animal foi submetido. Para cada animal a ser incluído no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), deverá ser emitido um Documento de Identificação do Animal. É ainda necessário se manter o registro de todas as movimentações do animal até o abate e/ou morte e das comprovações de informações adicionais que porventura façam parte das propostas das diferentes certificadoras.

A indústria frigorífica deverá se responsabilizar pelo abate e , em alguns casos, pelo preparo dos cortes, além de garantir a higiene em todo o processo e o envio do Documento de Identificação do Animal ao Serviço de Inspeção Federal do MAPA. No caso de ocorrer morte natural, acidental ou mesmo, sacrifício do animal, fica sob a responsabilidade do proprietário devolver o Documento de Identificação do Animal à certificadora ao qual ele está associado.

Quanto ao setor de distribuição, esse deve garantir a manutenção da qualidade do produto sendo ainda importante que ajude na definição do perfil do consumidor, contribuindo para a distribuição e aplicação de questionários que após avaliados terão seus resultados discutidos e analisados com todos os segmentos da cadeia produtiva.

É ainda importante atentar-se para o fato de que o rastreamento/certificação tem a finalidade de garantir, ao consumidor final, alimento seguro, sem contaminação e de preferência saudável e nutritivo. Para que isto seja assegurado é fundamental que se tenha acompanhamento de todo o processo de produção do alimento incluindo-se a qualidade dos insumos, a criação, o processamento e a distribuição. Assim, é fundamental que se implante não só as boas práticas de produção (BPP), mas também as boas práticas de fabricação (BPF) e a análise de perigo e pontos críticos de controle (APPCC).

3. Cadeia produtiva das carnes bovina e bubalina

Essa cadeia é composta por uma série de atores que podem ser agrupados, segundo a atividade, em produção, distribuição e comercialização de insumos; indústrias frigoríficas, indústrias de carne processada e cozinhas industriais; setores de armazenagem e comercialização; segmento de transporte de animais e de carne/carcaça; e consumidor final. Há tendência, mais recente, de entrada de novos atores na área de marketing. Na Figura 1 são apresentados, de forma simplificada, seus principais segmentos e suas relações com forças externas que, por exercerem pressões, têm influência direta no estabelecimento de objetivos e metas para o setor.

A cadeia de carne bovina/bubalina apesar de encontrar-se em transformação pode ainda ser caracterizada como sendo desorganizada, carente de coordenação e por não possuir diretrizes ou estratégias bem definidas. É importante ressaltar, ainda, que a conjuntura atual requer rentabilidade real de qualquer atividade. Isso, só será alcançado mediante o estabelecimento de uma produção competitiva, que se traduz por produto de qualidade, com constância de

oferta a preços adequados. Nesse sentido, essa cadeia, para se tornar competitiva, terá de sofrer realinhamento e modificações em todos seus segmentos. Vários são os fatores que têm contribuído para que esse realinhamento seja, cada vez mais, requerido. Dentre esses podem ser ressaltados os seguintes:

1. mudanças no comportamento dos consumidores

especialmente após a abertura mais ampla do mercado brasileiro aos produtos de outros países nota-se aumento do nível de exigência do consumidor nacional. Além disso, as campanhas maciças contra a carne vermelha e a favor de uma alimentação saudável têm contribuído para o aumento do nível de exigência com respeito aos alimentos;

2. envelhecimento da população brasileira

a redução das taxas de natalidade associada à aumentos da expectativa de vida têm resultado em envelhecimento da população brasileira. Esse fato tem reflexos diretos sobre o consumo de alimentos e sobre a exigência quanto à sua qualidade;

3. mudanças no hábito alimentar

a mudança no estilo de vida e a preocupação com a saúde tem resultado em transformações no hábito da alimentação da família brasileira;

4. concorrência de outras carnes

nos últimos anos tem-se observado grande crescimento tanto da produção, quanto da participação, na dieta, de carnes de aves e de suínos. Tal incremento tem ocorrido com prejuízo para o consumo de carne bovina;

5. transformação na composição da força de trabalho familiar

a participação das mulheres e, mais recentemente, dos filhos na manutenção da casa tem resultado em menor disponível para o preparo de alimentos, o que passa a requerer pratos de preparo rápido;

6. fortalecimento do hábito de se fazer refeições fora de casa

como resultado da transformação ocorrida na força de trabalho familiar e nos hábitos alimentares tem-se observado aumento dos restaurantes e cozinhas

industriais e semi-industriais especializados em oferecer refeições rápidas e baratas;

7. campanhas contra consumo de carne vermelha

esse movimento deve ser enfrentado com esclarecimentos reais sobre as qualidades nutricionais da carne bovina

8. demanda por produção com baixo risco ambiental

a preocupação com a manutenção do sistema produtivo para as gerações futuras requer cuidados com o ambiente. Dessa forma, é importante que o manejo dos recursos naturais não-renováveis seja compatível com sua a continuidade de sua exploração;

9. sistemas de produção sustentáveis.

O desenvolvimento de sistemas sustentáveis requer, além da busca pela manutenção da produção, que ele seja rentável e estruturado sobre princípios socialmente justos. Ademais, cria corpo uma exigência nova que consiste na oferta de produtos oriundos de sistemas de produção com certificação ambiental

4. A dicotomia informação-gerência, e a qualidade de pessoal no agronegócio da carne

Depreende-se facilmente que a competição e a demanda de mercados mais exigentes requer melhoria da gerência e da mão-de-obra e melhor controle de todos os processos de produção. Esta demanda por competitividade e por melhoria da eficiência dos sistemas de produção é consequência direta da abertura de mercados e da economia, e da informação globalizada reinante atualmente. Neste contexto, a informação assume importância vital para os diversos segmentos da cadeia produtiva da carne bovina, mas especialmente, para o setor de produção primária, uma vez que este é o elo que se encontra menos preparado para as mudanças que têm sido impostas. Este setor, além de possuir pouca tradição no uso de informações é carente no tocante à coleta de dados e, principalmente, no tratamento dos dados coletados.

Desta forma, a conjuntura mercadológica predominante requer uma transformação fundamental no setor que necessita devotar grande esforço no planejamento das atividades. Este planejamento deve ser estruturado em duas fases, quais sejam, a definição de metas e a escolha do método a ser utilizado para execução das tarefas. Nesta ótica, a informação (conteúdo, forma, fluxo e interpretação) assume grande importância. Por outro lado, a análise do setor pecuário de corte brasileiro permite verificar que há grande descompasso entre esta realidade e a qualificação do pessoal envolvido neste segmento. Assim, para suprir a necessidade de apropriação, tratamento, depuração e escolha das informações disponíveis, bem como do estabelecimento de novas demandas para alimentação do processo, há necessidade de um esforço efetivo no que diz respeito à qualificação de pessoal.

Estes treinamentos devem enfatizar tanto os aspectos operacionais quanto os gerenciais, passando pelos setores de coleta, depuração e tratamento de dados e utilização das informações disponíveis ou produzidas dentro do próprio sistema de produção. Com certeza pode-se concluir que a informação será cada vez mais necessária no setor de produção primária e deverá englobar não só os aspectos relacionados com conhecimentos e tecnologias, mas também com as questões do mercado de perfil de consumidor e das demandas a serem atendidas.

Os aumentos de produção e de produtividade bovinas pelo incremento da eficiência nos processos de melhoramento genético e dos controles sanitário, reprodutivo e nutricional dos animais tornam-se possíveis e facilitados pelo uso de tecnologias de informação que viabilizem maior rapidez na geração, envio e/ou tratamento dos dados. A transparência e rapidez do fluxo de informação contribui para maior eficiência de todos os segmentos componentes das cadeias de produção animal, podendo resultar não só na melhoria do gerenciamento, mas também na maior segurança de qualidade do alimento.

Ressalta-se que a identificação e o acompanhamento de cada animal individualmente pode resultar em benefícios indiretos importantes para o sistema produtivo, uma vez que este procedimento viabiliza a eliminação de animais de produção inferior e permite a identificação daqueles mais produtivos. Além disto, o

registro de desempenho de todos os animais se constitui em importante ferramenta para o melhoramento genético, o que refletirá em aumento da eficiência do sistema de produção. Assim, o rastreamento pode se tornar uma mola propulsora da pecuária de corte brasileira e um instrumento de realinhamento da cadeia produtiva das carnes bovina e bubalina.